



• O forte calor continua a ser o destaque para esta quarta-feira. Já a partir das 10 h, no noroeste, no oeste e no leste os valores de temperaturas já devem ter ultrapassado os 30 °C.

Min: 19° C em Curitiba
Máx: 34° C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 30,00 para entrega em Sertãozinho e R\$ 50,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Diário da CIDADADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getúlio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR
Quarta-Feira, 30 de Janeiro de 2019 • ANO XVIII • Edição N.º 1813 • R\$ 1,50

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
30/01/19.....	R\$ 68,50
MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
30/01/19.....	R\$ 29,50
TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
30/01/19.....	R\$ 48,50

Fonte: Deral/Seab

Simepar vai agregar tecnologia ao monitoramento de barragens



O diretor-presidente do Simepar, Eduardo Alvim, afirmou nesta terça-feira (29) que o órgão vai agregar tecnologia à ação de monitoramento e proteção das barragens do Paraná. Segundo ele, o instituto está muito ligado ao sis-

tema de Defesa Civil do Estado e, por isso, o trabalho terá muito foco em gestão de risco.

A declaração foi dada em entrevista concedida junto com o secretário interino do Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Ever-

ton Luiz da Costa Souza, que reforçou que no Paraná a maioria das barragens existentes é de baixo risco.

No Estado, estima-se que há mais de 500 barragens de captação de água, sendo que 60 já foram avaliadas

para identificar o grau de risco - baixo, médio ou alto. Segundo Souza, não existe nenhum risco iminente à população, mas barragens consideradas de alto risco estão recebendo uma atenção maior.

PARCERIA

Para fortalecer as ações de prevenção de desastres, a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável firmará contrato de gestão com o Simepar para a realização de um levantamento de todas as barragens existentes, principalmente das que não possuem registro nas agências de água e mineração no Estado.

No Paraná, a maioria das barragens é para uso de irrigação, abastecimento de água, geração de energia, proteção de meio ambiente e recreação. Segundo a

Agência Nacional de Mineração (ANM) existem no Estado três barreiras de rejeito. "As barragens precisam de um controle maior e é essa ação que o Estado vai tomar para poder estabelecer esse controle", ressaltou Everton.

ETAPAS

O diretor-presidente do Simepar explicou que o trabalho que intensificará a fiscalização e o monitoramento das barragens em todo o Paraná será realizado em duas etapas. A primeira é de inventário, para obter uma visão geral de quais são as barragens, onde está a propriedade, qual o uso e a situação.

"Num segundo momento se estabelece o regime de protocolo. Tudo isso feito em conjunto com o Simepar e a Secretaria do Desen-

volvimento Sustentável, focados em protocolos que sejam seguidos para a caracterização de cada uma dessas estruturas", disse ele.

Depois, conforme o caso e a avaliação de riscos e danos potenciais, se desenvolvem as estratégias específicas. "Nem todas merecerão a modelagem de ruptura das barragens. Isso é feito quando é necessário, quando o risco de ruptura e os impactos observados são relevantes. Então cada caso será tratado conforme a relevância", explicou.

FORTALECIMENTO

As estratégias de ação já estão sendo estabelecidas. Segundo o diretor-presidente do Simepar, será necessário atrair e qualificar profissionais de mercado para trabalhar em conjunto com o Estado.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) participará dos trabalhos, principalmente na atração de profissionais sobre a questão de gestão de risco em reservatórios e na segurança de barragens. "A ideia é trazer o conhecimento técnico, eventualmente a qualificação de profissionais, que podem não ser da UFPR mas que passam por um crivo nosso e um auxílio na relação", disse o professor Eduardo Gobbi.

Segundo ele, é possível buscar profissionais de outras universidades estaduais e federais, uma vez que o Brasil tem profissionais de alto nível espalhados pelo País. "Nosso papel vai ser ajudar em toda essa relação e desenvolver tecnologias e pesquisa, caso haja necessidade", afirmou.

Copel vai reduzir custos e economizar R\$ 10 milhões por ano

A Copel vai adotar uma série de medidas para reduzir custos. As primeiras iniciativas, que vão gerar economia de R\$ 10 milhões por ano, foram anunciadas pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior e pelo presidente da companhia, Daniel Pimentel Slaviero, nesta terça-feira (29), durante a reunião da equipe do governo, no Palácio Iguazu.

As subsidiárias não terão nomeação de novos diretores adjuntos, haverá redução de 50% dos cargos de assessores e a extinção dos cargos de gerente assistente de superintendência em todas as diretorias. Além disso, será feita a desocupação dos prédios locados em Curitiba - das Ruas Emílio Pernet e Comendador Araújo e o Polo Barigui, na Rua Mario Tourinho, um total de 5.000 metros quadrados de área útil. Estas medidas serão colocadas em prática a partir de fevereiro.

Somente com pessoal, serão economizados R\$ 4,8 milhões por ano, com redução de 35 cargos. Já com a devolução das estruturas prediais, serão menos R\$ 3,3 milhões com custo de aluguel no orçamento da Co-

pel e menos R\$ 1,9 milhão de gastos com os serviços agregados.

Os 260 empregados que trabalham nestes prédios serão remanejados para as estruturas já existentes. Em 2018 a Copel diminuiu 563 postos de trabalho com o Programa de Demissão Incentivada (PDI), abrindo não só espaço nos edifícios da empresa como também uma economia de R\$ 152 mil ao ano com salários.

"Essas medidas são o primeiro passo de uma série de providências que serão tomadas na revisão da área administrativa da maior empresa do Paraná", afirmou o governador. "A iniciativa da Companhia faz parte da nossa estratégia de governo de reduzir o custo da máquina pública para sobrar dinheiro para ao que é essencial à população, que é o investimento forte em saúde, educação, segurança e infraestrutura", enfatizou.

Desde o início da gestão já houve a redução no número de secretarias (de 28 para 15) e haverá fusão de autarquias. O governador congelou salários do primeiro escalão e adotou o uso do brasão (símbolo do Paraná) como mar-

ca de gestão, sem gastos com logomarca de gestão.

Também foi encerrado o contrato de locação do jato que estava à disposição do Governo do Estado, com economia de R\$ 4,5 milhões, e determinada a auditoria na folha de pessoal ativo e de inativos. A meta estabelecida é reduzir os gastos de custeio da máquina pública em pelo menos 20%

MARCA

Na Copel, de acordo com o presidente Daniel Slaviero, outras medidas de controle de gastos estão sendo estudadas para a implantação ao médio e longo prazo. "Estas iniciativas estão alinhadas aos compromissos que assumi na minha posse e em sintonia com as ações administrativas do governador

Ratinho Junior," afirmou.

Ele afirmou iniciativas de melhoria de eficiência e redução de custos, somadas a boas práticas de governança e compliance, são o pilar de sustentação dos negócios da Copel. "Estas medidas representam o início do processo, pois continuaremos atentos a outras iniciativas, de médio e longo prazo, necessárias ao alcance dos objetivos da companhia", completou.

"Estamos atentos a outras medidas que podem ser tomadas para fortalecer a Copel a fim de que a empresa possa investir mais, atender melhor os seus consumidores e para que ela se mantenha forte para seus acionistas e para a sociedade paranaense", afirmou.



Casos de dengue continuam aumentando no Paraná



O número de notificações de suspeita de dengue cresceu de 6.528, desde agosto do ano passado, para 7.281 notificações. "Estamos ainda no auge do verão e as condições climáticas ainda são muito adversas, o que facilita o desenvolvimento de focos e criadouros do mosquito transmissor", alerta a médica veterinária Ivana Belmonte, do Centro de Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde.

"Apesar de termos sucesso no bloqueio da situação epidêmica de Uraí, no Norte do Paraná, é preciso ter especial atenção com os municípios limítrofes, que também apresentaram casos autóctones de dengue", explica Ivana Belmonte.

AUTÓCTONES

- Os casos autóctones confirmados (contraídos

no próprio município) passaram de 135 para 155. As notificações aconteceram em 253 dos 399 municípios do Paraná. Quinze deles são considerados de alto risco, embora apenas Uraí seja considerado em situação de epidemia. Os municípios com maior número de casos suspeitos notificados são Londrina (1.600), Foz do Iguaçu (852) e Paranaguá (445). Já os casos confirmados ocorrem mais nos municípios de Uraí (36), Foz do Iguaçu (28) e Londrina (22).

CUIDADOS - É absolutamente necessário que as pessoas eliminem todo tipo de criadouros como água parada em vasos de plantas, garrafas, lixo e bebedouros de animais, entre outros, onde as larvas do mosquito se criam. É extremamente

importante manter uma rotina de limpeza semanal na residência, para eliminar qualquer tipo de lixo acumulador de focos de dengue.

Os casos mais graves da doença costumam ocorrer em determinados grupos de risco, composto por idosos, gestantes, lactentes menores (29 dias a 6 meses de vida), imuno-suprimidos, pessoas com algum tipo de doença crônica pré-existente, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, anemia falciforme, doença renal crônica, entre outras.

Os sintomas são febre acompanhada de dor de cabeça, dor articular, dor muscular e dor atrás dos olhos ou mal-estar geral. Esses sinais não podem ser desprezados. O verão, com temperaturas mais altas e o clima chuvoso, propicia o acúmulo de água e o desenvolvimento do mosquito Aedes aegypti, transmissor de doenças como a dengue, a zika e a chikungunya. E quem viaja deve redobrar os cuidados para evitar o avanço da doença, tanto no seu imóvel, que ficará desabitado, como na casa eventualmente alugada para a temporada.